

(continuação) E, finalmente, Domingo, o dia maior, o Dia do Senhor! (...) começou com o encontro de todos, junto da nossa sede, para a oração da manhã, orientada pelo José Manuel e pelos mais novos do Movimento. Seguimos depois para a Igreja de S. Pedro, onde teve lugar uma belíssima e emocionada cerimónia eucarística, presidida pelo Sr. Prior e concelebrada pelo Pe. Mário Pais, com a presença de muitos acólitos de *ontem, de hoje e de sempre*. Depois da fotografia de grupo, e como já estava na hora, o encontro prosseguiu à mesa...com o almoço-convívio que teve lugar na Cantina da Câmara Municipal de Peniche. A tarde continuou animada, no Auditório do Stella Maris, com momentos bem divertidos (...) E já tinha caído a noite quando apagámos as velas do nosso bolo de aniversário e partilhámos algumas castanhas “quentes e boas”. Mas o dia só terminou no Pavilhão Polivalente depois de umas quantas partidas de futebol entre gerações.

Sem dúvida, esta foi uma semana cheia de boas emoções!!!!!!!

Ângela Malheiros

AGENDA

Teremos de 2 a 5 de Fevereiro de 2008, fim-de-semana de Carnaval, um encontro nas Penhas Douradas, Serra da Estrela para acólitos seniores. O encontro está aberto à família, cônjuge e filhos.

É necessário que as inscrições estejam feitas até ao dia 31 de Dezembro por isso, há que decidir.

Recordamos os preços com cartão de acólito actualizado:

50,00 Eur de sábado a terça-feira, acrescido de 10 Eur de suplemento da noite de sexta-feira. Os filhos de acólitos com menos de 10 anos: 25,00 Eur de sábado a terça-feira acrescido de 5,00 Eur de suplemento da noite de sexta-feira.

- 15 de Fevereiro - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30h

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

DGCS N°115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 300 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Novembro/Dezembro 2007 N° 93*4ª Série *IX Ano *0,30€

UMA SEMANA CHEIA DE BOAS EMOÇÕES!

De 17 a 25 de Novembro deste ano a Associação de Acólitos da Paróquia de Peniche assinalou as suas Bodas de Ouro com um programa intenso e diversificado, que teve início com a vinda do Sr. Bispo D. Anacleto Oliveira, no dia 17, Sábado, a fim de orientar um retiro aberto para os membros desta associação. Ao longo do dia, o Sr. Bispo fez duas comunicações muito interessantes e profundas sobre “O que é ser acólito?” e inaugurou a exposição “50 anos a servir”, que esteve patente no Stella Maris durante toda a semana. Este dia terminou com a celebração da eucaristia das 19h00 em S. Pedro.

Domingo, 18, foi o Dia da Partilha, em que os acólitos eram convidados a partilhar a alegria de ser acólito. Foi também dia de romagem ao cemitério, lembrando todos aqueles que tendo sido membros desta associação já partiram para o Pai.

Na 2ª feira, o encontro das 21h30 foi orientado pelo grupo “Servir até ao fim”, acólitos mais velhos, que deram o seu testemunho acerca do porquê de ainda continuarem ao serviço nesta associação. Houve ainda tempo para espreitar uns slides “dos bons velhos tempos”.

E na 3ª feira contámos com a presença do Pe. José Luís Guerreiro, um dos sacerdotes de Peniche que também fez parte da Associação de Acólitos, que nos falou sobre o sentido do acolitado e a sua importância no sacerdócio. (...)

Dia 20, o Cónego José Luís Silva veio de Lisboa para falar sobre Liturgia, num encontro bastante interessante para todos os presentes.

E Quinta-Feira foi a vez do Sr. Prior lembrar como nasceu esta associação e como tem crescido e vivido ao longo destes anos, com todos os desafios e realidades com que tem lidado.

Dia 22 foi tempo de recordar, em “conversa de café”, todo o historial da associação. (...) Sábado, como não podia deixar de ser, foi tempo de reconciliação e oração perante o Santíssimo exposto. (continua pág.4)

O MISTÉRIO PASCAL NOS SACRAMENTOS DA IGREJA

Toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno do sacrifício eucarístico e dos sacramentos. Há na Igreja sete sacramentos: o Baptismo, a Confirmação ou Crisma, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem, o Matrimónio. No presente artigo trataremos daquilo que é comum, do ponto de vista doutrinal, aos sete sacramentos da Igreja. O que lhes é comum sob o aspecto da celebração será exposto no Capítulo II, e o que é próprio de cada um deles será objecto da Secção II.

I. OS SACRAMENTOS DE CRISTO

“Fiéis à doutrina das Sagradas Escrituras, às tradições apostólicas (...) e ao sentimento unânime dos santos Padres”, professamos que “os sacramentos da nova lei foram todos instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo”. (DS 1600-1601)

As palavras e as acções de Jesus durante sua vida oculta e durante seu ministério público já eram salvíficas. Antecipavam o poder de seu mistério pascal. Anunciavam e preparavam o que Ele iria dar à Igreja quando tudo fosse realizado. Os mistérios da vida de Cristo são os fundamentos daquilo que agora, por meio dos ministros de sua Igreja, Cristo dispensa nos sacramentos, pois “aquilo que era visível em nosso Salvador passou para seus mistérios”. (S. Leão Magno, Sermão 74, 2).

Os sacramentos são “forças que saem” do corpo de Cristo, sempre vivo e vivificante; são acções do Espírito Santo que opera no corpo de Cristo, que é a Igreja; são “as obras-primas de Deus” na Nova e Eterna Aliança.

II. OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Graças ao Espírito Santo que a conduz à “verdade plena” (Jo 16,13), a Igreja reconheceu pouco a pouco este tesouro recebido de Jesus e precisou a



sua “dispensação”, tal como o fez com o cânon das Sagradas Escrituras e com a doutrina da fé, qual fiel dispensadora dos mistérios de Deus. Assim, ao longo dos séculos, a Igreja foi discernindo que entre as suas celebrações litúrgicas existem sete que são, no sentido próprio da palavra, sacramentos instituídos pelo Senhor.

Os sacramentos são “da Igreja” no duplo sentido de que existem “por meio dela” e “para ela”. São “por meio da Igreja”, pois esta é o sacramento da acção de Cristo operando em seu seio graças à missão do Espírito Santo. São “para a Igreja”, pois são esses “sacramentos que fazem a Igreja” Santo Agostinho, *De Civ. Dei* 22,17); com efeito, manifestam e comunicam aos homens, sobretudo na Eucaristia, o mistério da comunhão do Deus-Amor, um em três pessoas.

Formando com Cristo-Cabeça “como que uma única pessoa mística” (Pio XII, *Enc. Mystici Corporis*), a Igreja age nos sacramentos como “comunidade sacerdotal”, “organicamente estruturada” (LG 11): Pelo Baptismo e pela Confirmação, o povo sacerdotal é capacitado a celebrar a liturgia; por outro lado, certos fiéis, “revestidos de uma ordem sagrada, são instituídos em nome de Cristo para apascentar a Igreja por meio da palavra e da graça de Deus”. (LG 11)

O ministério ordenado ou sacerdócio ministerial está a serviço do sacerdócio baptismal. Garante que, nos sacramentos, é Cristo que age pelo Espírito Santo para a Igreja. A missão de salvação confiada pelo Pai a seu Filho encarnado é confiada aos apóstolos e, por meio deles, a seus sucessores: recebem o Espírito de Jesus para agir em seu nome e em sua pessoa. Assim, o ministro ordenado é o elo sacramental que liga a acção litúrgica àquilo que disseram e fizeram os apóstolos, e, por meio destes, ao que disse e fez Cristo, fonte e fundamento dos sacramentos.

Os sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Ordem conferem, além da graça, um carácter sacramental ou “selo” pelo qual o cristão participa do sacerdócio de Cristo e faz parte da Igreja segundo estados e funções diversas. Esta configuração com Cristo e com a Igreja, realizada pelo Espírito, é indelével, permanece para sempre no cristão como disposição positiva para a graça, como promessa e garantia da protecção divina e como vocação ao culto divino e ao serviço da Igreja. Por isso estes sacramentos nunca podem ser repetidos.